

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

INGRIDI MURIELI DA SILVA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DESSA PRÁTICA AO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

MARINGÁ
2016

INGRIDI MURIELI DA SILVA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DESSA PRÁTICA AO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciado em pedagogia.

Orientação: Profa. Dra. Regina de Jesus
Chicarelle.

MARINGÁ
2016

INGRIDI MURIELI DA SILVA

**AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO: A RELEVÂNCIA DESSA PRÁTICA AO
DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual de Maringá, como
requisito parcial para obtenção do grau de
licenciado em pedagogia.

Orientação: Profa. Dra. Regina de Jesus
Chicarelle.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Regina de Jesus Chicarelle (orientadora)
Universidade Estadual de Maringá

Profa. Dra. Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula
Universidade Estadual de Maringá

Profa. Dra. Leonor Dias Paini
Universidade Estadual de Maringá

MARINGÁ
2016

AGRADECIMENTOS

Tudo é possível quando temos ao nosso lado pessoas que acreditam em nosso potencial, que nos fazem acreditar que somos capazes de chegar aonde tanto sonhamos, pessoas que vivenciaram cada esforço, lágrima e sorriso durante os quatro anos de faculdade e durante a vida.

Primeiramente agradeço a Deus, por ser o meu alicerce, pelo equilíbrio que me deste, em ti encontrei forças para lutar pelo meu sonho. Nas horas mais difíceis entreguei em suas mãos e com a sua ajuda venci a cada etapa, por ter me retribuído com tanto amor tudo que pediste. Só de estar hoje aqui, é motivo de agradecer. Obrigada pela vida.

Agradeço aos meus pais, pelos ensinamentos de vida, que carrego comigo em um lugar especial. Aprendi com eles que o amor está em primeiro lugar e que o respeito mútuo é necessário. Nunca mediram esforços para me ajudar no que foi preciso, com muito amor, carinho e dedicação.

Agradeço de maneira especial à pessoa que me deu a vida. Que dedica grande parte do seu tempo a mim e me ensinou a agradecer a Deus por tudo o que eu tenho e sou. Colocou-me no melhor caminho, me ensinando sempre a ter Fé em Deus e acreditar que por Ele tudo é possível, quando temos vontade e desejo de vencer. Não há palavras suficientes que possam agradecer tudo o que minha mãe faz por mim, pessoa maravilhosa e de bom coração, que me apoia em tudo, sempre acreditando que sou capaz e me incentivando a lutar pelos meus sonhos. À minha mãe, toda a minha gratidão e o meu amor.

Agradeço ao meu pai, homem que admiro tanto, de caráter, generoso e de uma fé inabalável, me ensinou que o respeito é essencial, com todas as suas virtudes aprendi muito do que hoje eu sou. Te agradeço pai, pelos nossos momentos bons.

À minha irmã, presente de Deus em minha vida! Agradeço pelo apoio, paciência e compreensão. Por me incentivar, me aturar e compartilhar comigo os momentos de alegria e tristeza. Obrigada irmã, por toda a sua cooperação, que com certeza, contribuiu grandemente com os meus estudos.

Amigos são anjos enviados por Deus. Agradeço a Thais, que além de amiga se tornou uma irmã de coração, que divide comigo todos os momentos da vida, me ajudando em tudo o que eu preciso. A Priscila, Dieli e Raquel, que juntas formam nosso quinteto inseparável, agradeço a elas por ter compartilhado comigo sonhos, medos e conquistas. Enfim, toda essa amizade e companheirismo fizeram com que os dias se tornassem mais agradáveis.

A minha orientadora Regina Chicarelle, que me aceitou como sua orientanda, pela atenção, paciência e tempo que se dedicou para a realização desse trabalho. Agradeço por desde o começo ter acreditado em mim e confiado que no final tudo daria certo. E também a todos os professores que contribuíram significativamente com a minha formação.

SILVA, Ingridi Murieli da. **Afetividade na Educação**: a relevância dessa prática ao desenvolvimento infantil. 2016. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

Ingridi Murieli da Silva¹

Regina de Jesus Chicarelle²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral refletir e compreender a relevância das relações interpessoais de afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Para tanto, cabe estabelecer alguns objetivos específicos, os quais serão: compreender o cuidar e o educar como práticas indissociáveis, as quais envolvem diretamente as relações afetivas; entender as relações interpessoais presentes no contexto da Educação Infantil, considerando-as como fundamentais ao desenvolvimento integral da criança; discutir sobre as possíveis influências das relações afetivas no processo de ensino e aprendizagem. Para o aprofundamento teórico desse estudo, recorreremos a Wallon (1968; 1975), bem como a outros estudiosos que discutem a mesma linha teórica elaborada por este autor. Como procedimento metodológico, visamos uma pesquisa de caráter bibliográfico, a qual entendemos como um processo de revisão de ideias já elaboradas, a fim de que mesmo em âmbito teórico, possamos refletir sobre respostas aos problemas abordados nesse estudo no fazer pedagógico, na Educação Infantil. Assim, realizamos estudos e leituras de livros e artigos científicos de autores referentes à temática pesquisada. Como resultado dessa pesquisa, percebemos que o professor precisa estabelecer uma relação de afeto, de troca de experiências e interações com as crianças. Percebemos ainda que, a afetividade ultrapassa a ideia relacionada apenas a carinhos físicos, tornando-se componente relevante a ser inserido nas relações interpessoais. Isso se dá, por meio de atitudes, palavras e gestos positivos de reconhecimento, respeito, valorização e compreensão do professor para a criança. A qualidade dessas relações contribui significativamente para o desenvolvimento das mesmas, auxiliando-as no processo ensino e aprendizagem. Dessa forma, tornam-se capazes de estimular sua linguagem, pensamentos e ideias, por meio do diálogo e das colaborações do professor como mediador. O seguinte tema representou um estudo de grande importância para acadêmicos e profissionais da área de Educação Infantil. É necessária a compreensão de que para lidar com o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, deve ser entendida a influência que a afetividade exerce sobre as funções cognitivas, além de contribuir positivamente no diálogo e nas relações interpessoais. Dessa forma, estas atitudes são dadas como indispensáveis para a qualidade do ensino, bem como, para um desenvolvimento e aprendizado significativo na vida da criança.

Palavras-chave: Educação. Afetividade. Aprendizagem. Educação Infantil.

¹ Acadêmica do curso de graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá.

² Professora Doutora do Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá.

ABSTRACT

This research has as general goal to think over and understand the importance of interpersonal relationships of affection in the process of teaching and learning on the infant education. To reach this goal, it is necessary to set specific objectives, which are: to understand take care and educate as inseparable practices, which involve directly affective relationships; understand interpersonal relationships present on the context of infant education, considering them as fundamental in the whole child's development; discuss about possible influences of affective relations in the teaching and learning processes. For the theoretical study in this case, we consulted Wallon (1968; 1975), as well as other scholars who discuss the same theoretical line formulated by this author. As methodological procedure, we aimed at a bibliographical research, which we understand as a process which reviews ideas early elaborated, so that even in a theoretical framework, we can reflect about answers to the problems addressed in this study in the pedagogical practices on the infant education. Therefore, we realized studies and readings related to the searched thematic. As results of this research, we noticed the teacher needs to establish an affection relation, changing experiences and interactions with their students. We still noted that, affection must be understood not only as physical care, but becomes also a relevant component to be inserted in the interpersonal relations. This happens by means of attitudes, words and positive gestures of recognition, respect, appreciation and comprehension from the teacher to the student. The quality of these relations contributes significantly for their development, helping them in the teaching and learning process. In this way, they become able to stimulate their language, thoughts and ideas, through dialogue and cooperation of the teacher as intermediate. The following theme represented a huge importance study for academics and professionals on the infant education field. Comprehension is necessary to deal with children's development and learning, the influence that affection exerts on the cognitive functions must be understood, and also contribute positively on the dialogue and interpersonal relations. Therefore, these attitudes are given as indispensable for the quality of education, and for significant development and learning on the life of the child as well.

Keywords: Education. Afection. Learning. Infant education.

1 INTRODUÇÃO

A afetividade configura-se como um tema de grande importância para ser refletido e estudado. Seja na família, na escola, ou mesmo na sociedade em geral, a demonstração de afeto é um aspecto que deveria estar constantemente presente no convívio com o próximo, influenciando positivamente no diálogo e nas relações interpessoais.

A partir deste estudo, buscaremos abordar a temática sobre a afetividade no âmbito escolar, especificamente na Educação Infantil. Diante disso, apresentaremos considerações acerca das relações afetivas presentes ou não na prática pedagógica das instituições educativas, refletindo sobre sua indispensabilidade na formação de crianças de 0 a 5 anos.

Percebemos que a afetividade e a cognição possuem relações próximas, e atuam se complementando. Com essa relação positiva entre as mesmas é possível atingir os objetivos educacionais. Cabe à escola e aos profissionais da educação, utilizar de práticas pedagógicas e metodologias de ensino que possam contribuir para o desenvolvimento integral da criança em sala de aula, e que a mesma tenha reflexo na vida pessoal.

A realização da pesquisa referente ao tema abordado originou-se a partir de experiências vivenciadas durante o estágio em Educação Infantil. Essas observações instigaram a compreender como se dá a influência da afetividade no processo de desenvolvimento das crianças, considerando tanto a relação afetiva, quanto a não afetiva. Assim, pontuaremos no decorrer do trabalho, questões referentes às contribuições da relação afetiva entre professor e aluno.

Acreditamos que esse relacionamento pode proporcionar à criança o desenvolvimento de suas emoções, sendo também capaz de contribuir para a forma como se apropria de novos conhecimentos. Nesse sentido se questiona: é possível que os tipos de relações interpessoais, presentes no contexto da Educação Infantil, possam influenciar no desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, sendo eles afetivos, emocionais, sociais e cognitivos? Espera-se que o professor vá além de seu conhecimento específico e dos conteúdos sistematizados, considerando que, para o processo ensino/aprendizagem, é interessante propiciar situações que buscam abranger e atender todas as capacidades em desenvolvimento dos alunos nessa faixa etária.

As instituições de Educação Infantil precisam se conscientizar de que o cuidar e o educar são funções que necessitam ser cumpridas indissociavelmente, durante toda a permanência da criança na instituição. Dessa forma, não se deve priorizar uma função em detrimento da outra, pois são práticas inerentes ao aprendizado infantil, que visam o bem estar e a educação de qualidade.

Este estudo tem como objetivo geral refletir e compreender a relevância das relações interpessoais de afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Para tanto, cabe estabelecer alguns objetivos específicos, os quais serão: compreender o cuidar e o educar como práticas indissociáveis, as quais envolvem diretamente as relações afetivas; entender as relações interpessoais presentes no contexto da educação infantil, considerando-as como fundamentais ao desenvolvimento integral da criança; discutir as possíveis influências das relações afetivas no processo de ensino e aprendizagem.

O referencial teórico utilizado para a realização da pesquisa foi a busca por autores que tratam sobre a afetividade e acreditam ser ela um fator crucial do desenvolvimento infantil. Cabe aqui destacar a teoria de Wallon (1968; 1975) e o estudo sobre suas teorias feito por Galvão (1995), que trazem relevantes contribuições e reflexões no que se refere à afetividade e o desenvolvimento infantil. Além disso, busca-se também apoio na legislação do sistema de ensino referente à Educação Infantil, e em demais autores pertinentes à temática, como por exemplo, Oliveira (2011), Gaspar (2004), entre outros.

A pesquisa é de cunho qualitativo, com caráter metodológico bibliográfico. A qual entendemos como um processo de revisão de teorias e aprofundamentos, a fim de que, mesmo em âmbito teórico, possamos refletir sobre respostas aos problemas abordados nesse estudo no fazer pedagógico na Educação Infantil.

Para alcançar os objetivos propostos, o trabalho será dividido em três tópicos. O primeiro tem como finalidade, compreender o cuidar e o educar, funções indissociáveis que permitem garantir um bom desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos, envolvendo diretamente as relações afetivas. No segundo, busca-se entender as relações interpessoais presentes no contexto da Educação Infantil, na qual o afeto é considerado fundamental, podendo influenciar profundamente no desenvolvimento integral da criança. E no terceiro tópico, almeja-se discutir como ocorre a relação afetiva no âmbito educacional, verificando as possíveis influências no processo de ensino e aprendizagem.

2 O CUIDAR E O EDUCAR: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A RELAÇÃO DA AFETIVIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

O cuidar e o educar são aspectos bastante discutidos na atualidade, visto que ambas as funções, exercem papéis específicos e norteadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil, não podendo ser desvinculadas uma da outra. Nesse sentido, a instituição de Educação Infantil, constitui-se em um local de desenvolvimento e construção de conhecimentos que precisa proporcionar um ambiente agradável em seus aspectos físico, pedagógico e lúdico, com profissionais qualificados para exercer as funções de cuidar e de ensinar de maneira a atender as necessidades de cada criança, bem como proporcionar o desenvolvimento integral. Dessa forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, aprovada em 20 de dezembro de 1996, nos Artigos 29 e 30 estabelece que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos³ de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade (BRASIL, 1996, p. 12).

Vale ressaltar que a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), o qual apresentou metas e estratégias a serem cumpridas nos seus dez anos de vigência. Este documento teve como meta número um, atender crianças de até cinco anos na Educação Infantil, oferecendo o ensino nas creches para no mínimo 50% (cinquenta por cento), das crianças de até três anos, e nas pré-escolas, universalizar até 2016, o ensino às crianças de quatro e cinco anos. Como uma das estratégias, o PNE (2014) busca,

Preservar as especificidades da educação infantil na organização das redes escolares, garantindo o atendimento da criança de 0 (zero) a 5 (cinco) anos em estabelecimentos que atendam a parâmetros nacionais de qualidade, e a articulação com a etapa escolar seguinte, visando ao ingresso do (a) aluno(a) de 6 (seis) anos de idade no ensino fundamental (BRASIL, 2014, p. 6).

Conforme explicitado na Lei, é preciso haver a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, no que diz respeito à qualidade da aprendizagem

³ Conforme a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, a Educação Infantil passa a atender crianças de zero a cinco anos.

das crianças. Além do mais, com a aprovação deste Plano, fica evidente que as crianças ao completarem seis anos de idade deveram ingressar na próxima etapa escolar, ou seja, é entendido que, a seguinte será o ensino fundamental de nove anos.

Para que possa ser oferecida uma educação de qualidade, é importante considerar que o Estado precisa fornecer e incentivar a formação continuada aos profissionais destinados ao ensino infantil, pois, estes devem estar sempre em processo de formação, buscando aprimorar seus conhecimentos. Além do mais, necessitam buscar métodos de ensino que possam abranger todas as capacidades das crianças, estimulando o crescimento individual e coletivo, nas mais diversas situações do cotidiano. Para isso, é preciso auxiliá-las, visando que o desenvolvimento ocorra de forma adequada, respeitando os limites e especificidades de cada uma. Cabe destacar que o professor atua como mediador entre a criança e o meio em que está inserida. Nesse sentido, este precisa integrar várias funções para o desenvolvimento do indivíduo e de acordo com Oliveira (2011) esse processo tem como princípio:

[...] organizar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolvem formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação (OLIVEIRA, 2011, p. 49).

A partir disso, entendemos que a mediação feita pelo professor diariamente nas atividades e as manifestações afetivas demonstradas para com a criança, caracterizam-se como facilitadoras no processo de desenvolvimento emocional e cognitivo. Visto que, através das interações, as crianças estão propensas a desenvolver seus pensamentos, sentimentos e ações de maneira significativa.

Na vivência dessas relações mediadas pelo professor e também pelas crianças, há que se considerar que esta precisa ser movida pelo afeto. No entanto, não nos referimos apenas a aquele relacionado ao carinho, abraço ou ato de pegar no colo, mas no sentido de existir atitudes compreensivas, de diálogo, de atenção à criança, proporcionando-las maior confiança durante o processo de ensino/aprendizagem. Dessa forma, Guimarães (2007), aponta que,

É na atenção aos pequenos gestos cotidianos dos bebês e das crianças pequenas que se realiza o papel do educador, que pode favorecer as imitações que a criança inicia, nomear movimentos, buscar seus significados, com cuidado para não invadir e atropelar

os sentidos que elas próprias dão às suas experiências (GUIMARÃES, 2007, p. 29).

O educador é aquele que ocupa um importante lugar na vida de uma criança, estando ao seu lado grande parte do dia, durante sua permanência na instituição educativa. Ele é a figura que representa a sabedoria, a paciência, o cuidado e a dedicação com o aprendizado, tornando-se o exemplo a ser seguido pelas mesmas. Quando o professor demonstra atenção aos gestos realizados pelas crianças, elas se sentem importantes e percebem que há preocupação com os seus sentimentos.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (1999), as ações de cuidar e educar devem ser desenvolvidas de forma conjunta, valorizando as especificidades de cada criança, bem como, considerando a unidade dos aspectos a serem estimulados na plenitude de sua vida.

Ainda no que se refere ao desenvolvimento infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), é um documento composto por três volumes, que buscam auxiliar o desenvolvimento da criança, bem como, “[...] contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras” (BRASIL, 1998, v. 1, p. 13). Além disso, “sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil [...], considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos⁴ [...]” (BRASIL, 1998, v. 1, p. 13). Uma vez que, estas especificidades devem ser desenvolvidas de forma conjunta, relacionando as ações e os seus devidos significados, de modo que as crianças possam aprender brincando e envolvendo-se emocional e afetivamente com outras crianças ou adultos. Sendo assim, “[...] cabe acrescentar que as crianças têm direito, antes de tudo, de viver experiências prazerosas nas instituições” (BRASIL, 1998, v. 1, p. 14). Vivências que instigam a curiosidade, a atenção, que despertam a alegria, os sorrisos, e especialmente, as emoções. Nesse sentido, o RCNEI (1998) aponta que:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude

⁴ A Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, altera a redação dos artigos 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre o atendimento de crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos na Educação Infantil e, a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.

básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, v. 1, p. 23).

Podemos observar que o ato de educar significa proporcionar momentos que envolvam cuidados e aprendizados, sendo dispostos de modo que desenvolvam as capacidades infantis e os aspectos cognitivos, afetivos e de relação interpessoal. A criação e a manifestação de vínculos afetivos podem ser privilegiadas por intermédio das interações, advindas de atividades lúdicas, jogos educativos, entre outros momentos, que além de ser grandes instrumentos de aprendizagens, também auxiliam a criança na aproximação de seus colegas, facilitando assim, a socialização.

O RCNEI (1998) destaca que, “o desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo [...]” (BRASIL, 1998, v. 1, p. 24). Desse modo, podemos dizer que para o indivíduo se desenvolver plenamente, é necessário que este esteja envolvido por gestos de acolhimento, pessoas compreensivas e preocupadas com o seu bem estar. Juntamente com isso, necessitam ser considerados os cuidados com a saúde física e psicológica, alimentação e higiene, bem como, o modo em que os são direcionados. Para tanto, é indispensável a participação e o comprometimento de todos os profissionais ligados ao cotidiano escolar, que se preocupam e desejam o melhor para cada uma delas, tendo como intuito, a garantia e a eficácia dos cuidados básicos e elementares à vida da criança.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, a criança dispõe do direito de segurança e proteção integral. O Artigo 7º destaca que, “a criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência” (BRASIL, 1990, p. 2). Ainda com base na mesma lei, em seu Artigo 98, “as medidas de proteção à criança e ao adolescente são aplicáveis sempre que os direitos reconhecidos nesta Lei forem ameaçados ou violados [...]” (BRASIL, 1990, p. 3). Nesse sentido, as instituições educativas, amparadas por leis, precisam fazer com que se efetivem esses direitos, visando à segurança, a saúde e o bem estar dos mesmos.

O desenvolvimento de cada criança pode variar de acordo com uma série de circunstâncias que permeiam o seu cotidiano. No entanto, as instituições de ensino infantil, necessitam cumprir os seus papéis de cuidar e ensinar, levando em

consideração o tempo adequado de cada uma, fornecendo meios para que possam se desenvolver integralmente, conforme proposto pelo RCNEI (1998).

É válido ressaltar que isso se deu através da Constituição Federal (BRASIL, 1988), na qual a instituição infantil deixou o caráter assistencialista, passando a ser considerada como parte da educação básica. De acordo com o Artigo 208 desta lei, o Estado deve garantir a educação obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos. A partir de então, a Educação Infantil começou a ser vista como um local de desenvolvimentos e aprendizagens. Assim, “os cuidados ministrados na creche e na pré-escola não se reduzem ao atendimento de necessidades físicas das crianças, deixando-as confortáveis em relação ao sono, à fome, à sede e à higiene” (OLIVEIRA, 2011, p. 47). Mas, as crianças inseridas no contexto educacional, além dos cuidados citados, são oportunizadas a perceber e explorar o meio em que estão inseridas, constituindo-se um espaço e período de grandes descobertas e de aquisição de conhecimentos.

Ainda de acordo com a mesma autora, “[...] nesses ambientes de educação, a criança se sente cuidada. Sente que há uma preocupação com o seu bem-estar, com seus sentimentos, com suas produções, com sua autoestima. Educar e cuidar são formas de acolher” (OLIVEIRA, 2011, p. 47). Além disso, nas relações interpessoais, de cuidar e educar há que se compreender o respeito como característica fundamental entre ambas às partes que convivem em um mesmo ambiente. Nesse sentido, podemos pensar no princípio de reciprocidade, a qual precisa permear todo tipo de relação.

O professor, ao receber um elogio da criança, por exemplo, precisa perceber que esta também carece de um reconhecimento, uma palavra de apoio e incentivo. Além disso, quando o professor, ao chegar à sala de aula, é recebido com sorrisos e abraços, são demonstradas pelas crianças o quanto ele é querido e importante para elas. Todas essas manifestações de afeto necessitam ser retribuídas. Assim, é que se torna possível conquistar a confiança, o carinho e a atenção de cada criança, a partir de atitudes e gestos de acolhida, de reconhecimento, de valorização e principalmente de respeito. As crianças aprendem a respeitar os professores à medida que recebem o mesmo tratamento, ou seja, quando são respeitadas.

A relação afetiva na criança é construída aos poucos e intensificada no decorrer da vida. A partir das vivências no cotidiano, é possível que esta seja estimulada por experiências agradáveis. No entanto, existem possibilidades da

criança se retrair, em decorrência de vários fatores e circunstâncias que lhe fazem sentir medo ou desconforto. Nesses casos, estas tendem a guardar para si seus sentimentos, ao invés de transmitir sua afetividade aos que estão em seu meio. Nesse sentido e de acordo com o RCNEI (1998) é válido destacar que,

Entre o bebê e as pessoas que cuidam, interagem e brincam com ele se estabelece uma forte relação afetiva (a qual envolve sentimentos complexos e contraditórios como amor, carinho, encantamento, frustração, raiva, culpa etc.). Essas pessoas não apenas cuidam da criança, mas também medeiam seus contatos com o mundo, atuando com ela, organizando e interpretando para ela esse mundo (BRASIL, 1998, v. 2, p. 17).

Diante da colocação acima, verificamos que a criança e as pessoas a sua volta, constroem um vínculo intenso, advindo das mais diversas situações do dia a dia. Essa relação afetiva é envolvida por variados sentimentos, os quais se relacionam às experiências de cada momento e se fortalecem de acordo com cada situação.

Portanto, ao nos referirmos ao espaço da Educação Infantil, é importante que professor estabeleça uma relação de afeto, de troca de experiências, diálogos e interações com as crianças. Por meio destas, a aprendizagem se torna mais significativa, gratificante e de qualidade, pois onde existem essas atitudes, consequentemente haverá relações respeitadas. Sendo que, o respeito mútuo, é um dos aspectos relevantes para o desenvolvimento das relações interpessoais, presentes em quaisquer ambientes de convívio social.

Na sequência, serão apontadas algumas características da afetividade na vida do ser humano, enfatizando principalmente, a sua relevância para o desenvolvimento das crianças. Além disso, será discutida a questão das relações interpessoais que se manifestam no cotidiano das instituições de Educação Infantil, entre professor/criança e criança/criança, as quais contribuem significativamente para o processo de ensino e de aprendizagem.

3 AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS PRESENTES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As instituições de ensino infantil são marcadas por uma série de relações pessoais e interpessoais. Cada pessoa leva para o ambiente um pouco de si, e precisa estar disposta a conviver com outras opiniões, diferentes modos de agir, enfim, o respeito deve ser a primeira forma de relação entre as pessoas em qualquer que seja o local. São inúmeros os pensamentos e sentimentos que perpassam a vida de cada profissional. Porém, todos possuem um único e fundamental objetivo, a qualidade do desenvolvimento e o bem estar das crianças que frequentam a Educação Infantil.

A afetividade é uma palavra feminina e está caracterizada como, “conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre da impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou tristeza” (FERREIRA, 2004, p. 61). Esta é uma condição da vida do ser humano em que os sentimentos são sempre expressados com muita emoção, sendo uma das questões que merece grande destaque não só na Educação Infantil, mas, durante todo o processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

Para expor as ideias referentes à afetividade na criança, tomamos como base a teoria e os estudos do médico e filósofo francês, Henri Wallon (1879-1962). O filósofo aborda a ideia de que a criança deve ser vista como um todo dentro da sala de aula, um ser completo com sentimentos, desejos e emoções que necessitam ser valorizados. Ao invés de apenas priorizar os conteúdos previamente elaborados e sistematizados, a criança vai à escola para desenvolver-se de forma integral (SANTOS, 2011).

As emoções podem ser consideradas como tipos de respostas manifestadas pelo organismo do ser humano. Essas são sentidas e transmitidas de acordo com cada tipo de experiência e podem ser caracterizadas como positivas ou negativas. De acordo com a teoria walloniana, “as emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva” (GALVÃO, 1995, p. 61). Estes que, por vezes podem ser vistos como sinônimos, embora não sejam. Assim, compreendemos que, se caracterizam de modo geral, por movimentos e gestos, nas quais a criança busca explicitar o que estiver sentindo. Essas manifestações de

afeto e emoções são chamadas por Wallon (1975) de reações condicionadas, na qual “[...] estabelece-se entre ambos todo um sistema de compreensão mútua por meio de gestos, atitudes ou mímica, cuja base é nitidamente afectiva” (WALLON, 1975, p. 134).

Contudo, no decorrer do desenvolvimento da criança, é possível perceber que a afetividade ganha formatos mais complexos, sendo expressa por meio de palavras e sentimentos, as manifestações afetivas, as quais antes eram demonstradas apenas por movimentos corporais.

Compreendemos que, a afeição é um aspecto de suma importância nas relações entre as pessoas, sobretudo com crianças. Além do carinho propriamente dito, também necessitam de atenção, incentivo e compreensão, entre outros aspectos que visam contribuir com o desenvolvimento de sua pessoa como um todo. Sob esta perspectiva, “[...] a criança, na interação com parceiros diversos, busca construir sua identidade dentro de um clima de segurança, exploração e autonomia” (OLIVEIRA, 2011, p. 50). Assim, é possível compreender que o professor atua como intermediário nas relações entre a criança, a sociedade e o saber.

É oportunizado o despertar da curiosidade, a aquisição de autonomia para explorar o espaço, o meio em que está inserida, em busca de novas descobertas. “No que diz respeito às interações sociais, ressalta-se que a diversidade de parceiros e experiências potencializa o desenvolvimento infantil” (BRASIL, 2006, v. 1, p. 14). Nesse sentido, quanto mais experiências significativas, possibilidades de descobertas forem apresentadas a criança, bem como uma ampla interação social, maior tornará a sua capacidade de desenvolver-se, expandindo seus conceitos e significados. Para que isso aconteça, as instituições de Educação Infantil precisam fornecer essas condições necessárias à qualidade do desenvolvimento da criança, visto que,

Nas creches e pré-escolas, esse parceiro da criança em seu processo de desenvolvimento é o professor. Sua função é a de ser uma pessoa verdadeira, que se relacione afetivamente com a criança, garantindo-lhe a expressão de si, visto que ela precisa de alguém que acolha suas emoções e, assim, lhe permita estruturar seu pensamento (OLIVEIRA, 2011, p. 207).

Diante da ideia mencionada pela referida autora, o professor auxilia a criança em seu processo de construção e estruturação do pensamento, dando-lhe condições e oportunidades de formular hipóteses, estratégias e meios para alcançar algo que

deseja. Além disso, ele é responsável em “[...] promover o desenvolvimento do ser humano de modo global: afetivamente, socialmente, cognitivamente” (GASPAR, 2004, p. 32). Acreditamos ser importante observar o modo como a criança age diante das dificuldades encontradas e, fazendo isso, o professor buscará a melhor forma de ajudá-la. Este, ainda, precisa direcionar os possíveis e melhores caminhos, além de demonstrar para a criança que está ao seu lado apoiando-a quando necessário, fazendo com que se sinta segura e confiante em tudo o que for fazer. Oliveira (2011) aponta o professor como o responsável em mediar às ações entre a criança e o conhecimento, utilizando-se de diferentes instrumentos para tal, auxiliando seus processos de descobertas e aprendizados. Dessa forma,

Considerando a criança um agente ativo de seu processo de desenvolvimento, o professor de educação infantil faz a mediação entre ela e seu meio, utilizando os diversos recursos básicos disponíveis: o próprio espaço físico da creche ou pré-escola com seu mobiliário, equipamentos e materiais, as tarefas e instruções propostas e, particularmente, sua maneira de se relacionar com a criança: como a observa, apoia, questiona, responde-lhe, explica-lhe, dá-lhe objetos e a consola (OLIVEIRA, 2011, p. 208).

A autora deixa evidente que, as relações interpessoais que ocorrem no ambiente escolar são muito importantes e significativas para o desenvolvimento de cada criança. Visto que, a escola é um local onde muitas pessoas se relacionam, expressam suas ideias, opiniões e possuem várias maneiras de ser, o ambiente torna-se sujeito a ocorrer conflitos, e isso pode acontecer devido à individualidade e os diferentes pontos de vista de cada profissional.

Assim, compreendemos que a postura ética é altamente relevante para as relações interpessoais. Esta pode ser entendida como “[...] falar em princípios e valores que protegem e resguardam a convivência humana [...]” (SÁTIRO, 2012, p. 52). Nesse sentido, a autora entende a necessidade de que a criança receba uma formação baseada nos princípios éticos, aprendendo os modos de ser e de conviver com o próximo e respeitando os valores presentes no cotidiano da sociedade.

Outro fator relevante para as relações interpessoais é o respeito mútuo, isto é, onde cada pessoa respeita os pensamentos, ideias e os modos de ser e agir do outro.

Ainda de acordo com a referida autora, “o respeito mútuo implica na aceitação do outro, mas como não basta aceitar, é necessário levá-lo em conta, considerá-lo como sujeito, como pessoa” (SÁTIRO, 2012, p. 41). Dessa maneira, estes aspectos

precisam ser vistos como essenciais para que se mantenha um bom relacionamento em qualquer ambiente. Principalmente na instituição de ensino, onde os adultos são vistos como exemplos a serem seguidos pelas crianças, visto que, estas observam e imitam cada atitude, sem ao menos discernir uma ação boa ou ruim.

Ainda nesse sentido, entendemos que, a família é uma instituição na qual devem ocorrer os primeiros processos de educação, sendo transmitido às crianças, o princípio dos valores de ética e moral, bem como, ensinando o respeito ao próximo. Assim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Artigo 2º, declara:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996, p. 1).

Mediante o exposto, compreendemos que, a criança tem na forma de lei, garantido os seus direitos de desenvolvimento global, através da educação assegurada pela família e pelo Estado. Além disso, na instituição familiar, são criados os primeiros e os mais fortes vínculos afetivos, entre a criança e seus pais ou responsáveis mais próximos. Assim, é possível que, ao iniciar à vida escolar, a criança sinta em princípio, dificuldades de se relacionar com pessoas que estão fora do seu círculo de convivência. O professor inicialmente é visto como alguém estranho, que ocupará o lugar de seus familiares durante o dia todo. Contudo, ao passar do tempo, a criança começa a se acostumar, passando a vê-lo como figura de apego e transferindo para ele, os sentimentos que até então, eram destinados somente aos entes mais próximos. Após essa fase de adaptação, a criança torna-se capaz de realizar a transferência do afeto com pessoas para o afeto com os conteúdos.

Diante disso, a relação interpessoal entre professor/criança e criança/criança precisa ser prazerosa, fornecendo condições e incentivos para que o convívio em sala de aula seja agradável para a criança pequena, pois são de boas relações que os seres humanos vivem melhor. A mediação pode proporcionar ao ambiente, condições para que haja um relacionamento de harmonia, objetivando contribuir com os processos ensino e aprendizagem. Nesse sentido, “o estabelecimento de vínculos entre a criança, o professor, os colegas e os objetos de conhecimento é possibilitado

ou dificultado pelo afeto, que suscita motivos para a ação” (OLIVEIRA, 2011, p. 143-144).

Para o desenvolvimento das aulas, o professor necessita planejar o seu trabalho respeitando a rotina e o tempo das crianças, organizando adequadamente os espaços da sala, estabelecendo um ambiente confortável e aconchegante, tudo isso, a fim de proporcionar um clima em que a criança se sinta confiante e acolhida. Pensando nisso, acreditamos que o professor precisa ser atencioso, receptivo e capaz de transmitir confiança para a criança. Assim, aos poucos também poderá conquistar a confiança dela, algo que é de grande importância para uma boa vivência entre ambos.

Para que as relações que permeiam o contexto educacional sejam saudáveis, é preciso que além de falar, o professor também saiba ouvir seus alunos, demonstrando interesse e preocupação com seus sentimentos, suas emoções e seus problemas, sejam quais forem eles, pois cada gesto, palavras e/ou atitudes agradáveis direcionados à criança, sempre fará parte de suas recordações como algo positivo. Segundo Gaspar (2004, p. 17) “[...] na memória guardamos afirmações importantes e exemplos decisivos de nossos professores, como atitudes, um sorriso, uma palavra de censura ou conselho que repercutem na nossa vida adulta”. Se o professor for uma pessoa que lhe reprima, castigue e limite suas ideias e ações, a criança poderá se sentir constrangida e retraindo-se, desistindo de fazer algo, por medo ou vergonha de errar.

Conforme mencionado anteriormente, o professor na Educação Infantil tem a necessidade de ouvir o que seus alunos têm a dizer. Este precisa estar atento às mudanças de temperamentos, gestos, ações, sentimentos e comportamentos de cada criança e, percebendo que suas atitudes podem estar diferentes do que de costume, precisará tomar as medidas cabíveis a cada situação apresentada. De acordo com Wallon (1975, p. 131), “a palavra personalidade é considerada aqui no sentido do ser total, físico-psíquico e tal como ele se manifesta pelo conjunto do seu comportamento”. Podemos verificar que o autor denomina a personalidade como o comportamento geral do indivíduo, onde o físico e psicológico estão relacionados com suas atitudes e ações do cotidiano.

A personalidade é um aspecto relevante a ser compreendido ao falarmos de relações interpessoais. Esta vai se formando e se consolidando desde a infância, período em que a criança passa por uma série de mudanças e transformações

corporais, psicológicas e comportamentais. Nesse sentido, é válido destacar que este é um processo que se inicia ao nascer, e não está formado. Tendo em vista que a personalidade é parte do desenvolvimento infantil, especificamente das funções psicológicas, percebemos que as relações interpessoais nas quais a criança está inserida ou as vivências que ela tem, interferem drasticamente no desenvolvimento da personalidade. Além disso, o seu processo de formação ultrapassa a fase da infância para tal apropriação. Dessa forma, as vivências da criança, isto é, a forma como se relaciona com o meio, as linguagens e diálogos presentes no seu cotidiano, auxiliam na formação de sua personalidade e na relação com outras pessoas. Assim, Sátiro (2012) aponta que,

[...] realizar um conjunto de atividades baseadas no diálogo, na expressão e na utilização de diferentes linguagens será certamente um trabalho que modificará sensivelmente a qualidade do relacionamento da criança com a linguagem e, conseqüentemente, consigo mesma e com o mundo (SÁTIRO, 2012, p. 61).

Para a autora, efetuar atividades que incentive o diálogo, e as diversas linguagens de expressão permitirá a criança, um entendimento maior do mundo que a cerca e de sua própria existência nesse meio. Esse amadurecimento tem como base que “[...] todas as etapas que conduzem a criança do nascimento à idade adulta mostram uma ligação estreita entre a evolução da sua personalidade e a da sua inteligência” (WALLON, 1975, p. 140). Sendo assim, incentivar, estimular, motivar e fornecer elementos favoráveis permitirá que, essa criança tenha melhores condições de desenvolvimento, do que outra que não tenha as mesmas condições.

Portanto, compreendemos que os benefícios das relações interpessoais vão muito além do que apenas melhorar o convívio entre as pessoas em um determinado ambiente. Mas, no que se refere à Educação Infantil, a qualidade dessas relações contribuem significativamente para o desenvolvimento das crianças, fortalecendo os vínculos afetivos nas relações indissociáveis de cuidar e educar. Ainda, auxiliam no processo ensino e aprendizagem, tornando-as capazes de estimular sua linguagem, pensamentos e ideias, por meio dos diálogos e das contribuições do professor mediador.

A seguir, abordaremos os benefícios e as características da relação afetiva para a convivência em sala de aula, apontando suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Serão discutidas as fases do desenvolvimento infantil

caracterizadas por Wallon, direcionando a atenção do leitor para a afetividade e a cognição, funções interligadas que desempenham papéis relevantes no decorrer da vida do ser humano.

4 A RELAÇÃO AFETIVA E SUAS IMPLICAÇÕES NO ENSINO E APRENDIZAGEM

Diante do exposto, percebemos que a afetividade é uma condição que está sempre presente na vida dos sujeitos, influenciando nas suas atitudes e comportamentos, atuando nos processos cognitivos e contribuindo com as relações interpessoais. Desse modo, buscamos entender como as relações afetivas estão presentes no cotidiano das instituições de Educação Infantil, especificamente, nos processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Além de contribuir com o desenvolvimento e a aprendizagem, “[...] a afetividade é utilizada com uma significação mais ampla, referindo-se às vivências dos indivíduos e às formas de expressão mais complexas e essencialmente humanas” (LEITE; TASSONI, 2002, p. 2). Pensando nisso, as relações presentes no contexto educacional, deveriam ser assinaladas por afeições, levando em consideração que a criança se desenvolve mais facilmente em um ambiente humanizado, que prioriza a qualidade das relações interpessoais. “É importante destacar que a afetividade não se restringe apenas ao contato físico” (LEITE; TASSONI, 2002, p. 13). Ao passar do tempo, o toque já não é apenas uma das únicas maneiras de afeto, mas com o desenvolvimento da cognição, este ganha um amplo sentido, em forma de linguagem, demonstrando através de palavras o sentimento de dedicação, compreensão e afeição pela criança.

A criança constrói seu mundo de acordo com os hábitos, costumes e valores que estão dentro de sua realidade, ou seja, são caracterizadas pelas influências do meio. Em decorrência disso, é possível que o seu desenvolvimento ocorra em tempo e formas diferentes umas das outras. De acordo com a teoria walloniana, a emoção é o primeiro e mais primitivo aspecto/função do desenvolvimento humano presente na criança. A partir da convivência, com as relações sociais, ela desenvolve o movimento, este que se une com a emoção e as relações, desencadeando o desenvolvimento das diferentes funções cognitivas.

Nesse sentido, Oliveira (2011), aponta a necessidade de

[...] considerar a importância dos aspectos socioemocionais na aprendizagem e a criação de um ambiente interacional rico de situações que provoquem a atividade infantil, a descoberta, o envolvimento em brincadeiras e explorações com companheiros. Deve priorizar o desenvolvimento da imaginação, do raciocínio e da linguagem, como instrumentos básicos para a criança se apropriar de conhecimentos elaborados em seu meio social, buscando explicações sobre o que ocorre à sua volta e consigo mesma (OLIVEIRA, 2011, p. 50-51).

Segundo a referida autora, tratando a respeito da infância, destaca a importância de se pensar sobre a qualidade do ambiente em que a criança frequenta. Para ela, as interações são excelentes oportunidades para estimular o desenvolvimento das funções cognitivas, isto é, a atenção, a concentração, a percepção, a memória e a linguagem. A partir do momento em que a criança estabelece relações entre estes aspectos, consegue explorar de forma mais complexa o mundo a sua volta.

A afetividade relacionada com a ação do brincar, considerada uma grande facilitadora do desenvolvimento infantil, auxilia as crianças em seu processo de descobertas, tornando-as capazes de formular hipóteses para a solução de problemas, estimulando assim, o raciocínio. Durante os momentos de ludicidade, a criança estará sujeita a desenvolver sua afetividade na interação com o próximo e na relação com os seus brinquedos. Demonstrando por meio de suas atitudes e comportamentos, os sentimentos e manifestações de afeto que estão presentes ou não em sua vida. Lembrando que, é importante a presença do professor nos momentos de aprendizagens, exercendo seu papel de mediador, bem como, analisando o desempenho de cada aluno, a fim de garantir o cumprimento dos objetivos propostos para cada situação.

As fases do desenvolvimento infantil caracterizadas na teoria de Henri Wallon, as quais serão apresentadas no decorrer do texto, oferecem um suporte para a compreensão dos estudos sobre os aspectos que contribuem fundamentalmente no desenvolvimento da criança. Ao analisá-las, a partir do estágio impulsivo emocional, até a fase da adolescência, compreendemos que estes aspectos se complementam entre si e auxiliam a criança nos processos de aprendizagem, na busca de novos conhecimentos, e na construção e autoafirmação de sua personalidade.

Segundo Galvão (1995), estudiosa da teoria walloniana, o estudo do desenvolvimento deve abranger os campos funcionais, onde está localizada a atividade infantil, os quais se dão pela afetividade, motricidade e inteligência. Ainda segundo a autora, o desenvolvimento é dividido em cinco estágios: impulsivoemocional; sensório-motor e projetivo; personalismo; categorial e adolescência. No decorrer dessas etapas, é possível analisar que há uma alternância entre a afetividade e a cognição.

Ainda de acordo com a mesma autora, o primeiro ano de vida da criança, correspondido pelo estágio impulsivo-emocional, é marcado pela emoção. Wallon

compreende que “as emoções consistem essencialmente em sistemas de atitudes que correspondem, cada uma, a uma determinada espécie de situação” (WALLON, 1968, p. 148).

Nas primeiras reações apresentadas pela criança, há o predomínio da afetividade, característica que torna as relações emocionais e afetivas, instrumentos de mediação entre ela e os que estão a sua volta. É a partir de expressões faciais e de movimentos corporais que a criança consegue se relacionar com o outro, pois, a afetividade nesse momento é a única forma de comunicação em que o bebê pode utilizar para chamar a atenção das pessoas para si, utilizando isso como forma de suprir suas necessidades e desejos.

O próximo estágio, sensório-motor e projetivo, corresponde até o terceiro ano de vida da criança. Neste, começam a aparecer os primeiros sinais da linguagem, e ainda, ela utiliza-se de gestos para expressar seus pensamentos. Devido a esses movimentos, a criança começa a adquirir autonomia para explorar os espaços a sua volta, predominando assim, as funções cognitivas.

Com o estágio do personalismo, volta a prevalecer na criança as questões de ordem afetiva. A faixa etária correspondente a essa etapa do desenvolvimento abrange dos três aos seis anos de idade. Nesse período, a criança envolve-se em interações com outras pessoas, orientando assim o seu pensamento e contribuindo com o processo de formação da personalidade, principal característica dessa fase.

O estágio categorial é marcado novamente pela preponderância das funções cognitivas, a partir dos seis anos de idade da criança. Visto que, o processo de formação da personalidade já não é mais o ponto principal dessa etapa, a criança passa agora a se preocupar com as questões envolvidas com o meio, buscando conhecer e descobrir novas coisas.

Na próxima fase, correspondida pela adolescência, a criança passa novamente por um processo de definição de sua personalidade. Isso se dá pelo fato de que com o passar dos anos, as mudanças corporais foram se manifestando e trazendo consigo essa necessidade. É válido ressaltar que, este estágio é novamente marcado pela afetividade.

Podemos perceber que, em cada um dos estágios do desenvolvimento, há o predomínio de uma ou de outra função, sendo que estas vão se adaptando de acordo com a sua importância em cada fase, mesmo sendo aspectos distintos, ambos se relacionam entre si e se completam no decorrer de uma nova etapa da

vida e de aquisição de conhecimentos. Ao se referir acerca do pensamento walloniano no que conduz ao estágio da adolescência, Grandino (2010), compreende que o desenvolvimento do ser humano se dá ao longo de toda a vida, oscilando entre as funções cognitivas e afetivas de acordo com os aspectos necessários para as aprendizagens de cada idade. Cabe lembrar que, a adolescência não marca o fim do processo de desenvolvimento.

A afetividade é um aspecto muito importante no desenvolvimento da criança. Sendo assim, no relacionamento entre o professor e a criança, deve ser criado um laço afetivo, este que acaba intensificando um vínculo no processo de construção do conhecimento. É possível entender que, o interesse é vinculado aos processos emocionais, ou seja, há a possibilidade de que a criança não aprenda porque não foi criado um vínculo entre professor, conteúdo e aluno. Dessa forma, cabe ao professor perceber a relevância das atitudes afetivas, de compreensão e paciência e colocá-las em prática na sala de aula, a fim de incentivar o desenvolvimento de cada criança.

Para Sátiro (2012, p. 14), “[...] a empatia, a capacidade de se colocar no lugar do outro, faz com que os indivíduos possam compreender melhor tudo o que não seja eles mesmos”. É relevante que o professor possa compreender o aluno e entender seus pontos positivos e negativos no processo de aprendizagem. Com isso, a probabilidade de que a criança aprenda e se desenvolva plenamente, ganha um aumento significativo. Ao que se refere às atitudes do professor em sala de aula com o intuito de contribuir para um melhor desempenho e sucesso da criança durante a aprendizagem, cabe destacar que,

As relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto do conhecimento, como também afetam a sua autoimagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões (LEITE; TASSONI, 2002, p. 136).

Toda essa variedade de sentimentos, conforme os autores anteriormente mencionados, dão condições para as crianças obterem mais confiança nas suas atitudes do dia a dia. As atividades realizadas devem ser reconhecidas, em vez de repreendidas e, incentivá-las durante o processo de aprendizagem faz com que despertem a sua autonomia e a capacidade para criar e recriar o que lhe forem

proposto. É válido lembrar que, a criança que se torna capaz de estabelecer um vínculo afetivo com o professor, e vice-versa, torna-se também capaz de transferir esse sentimento que lhe afeta positivamente para os aprendizados da vida escolar.

Baseando-se no princípio walloniano, Galvão (1995), aponta que as funções cognitivas e afetivas possuem relações muito próximas, ambas exercem seus respectivos papéis de acordo com a necessidade da criança se relacionar com o meio em cada fase de desenvolvimento. A criança precisa receber os estímulos e incentivos necessários para explorar o ambiente em que está inserida, fazendo com que, a partir dessas vivências, o pensamento venha a ser estruturado.

Nesse sentido, cabe aos professores e demais profissionais envolvidos com a educação, analisar as suas práticas pedagógicas, métodos e técnicas de ensino, pois se a afetividade não estiver inclusa nesse processo diário de ensinar e aprender, tanto os alunos quanto os professores podem ser desfavorecidos, acarretando entre outras coisas, na falta de paciência no momento de ensinar e desinteresse das crianças de ir à escola. Dessa forma, é possível que a criança lembre direta ou indiretamente das experiências vivenciadas desde a Educação Infantil, sejam elas boas ou ruins, podendo influenciar no comportamento e na aprendizagem das próximas etapas de ensino.

Enfim, diante disso, compreendemos que o cuidar e educar são ações que precisam ser desenvolvidas indissociavelmente. Levando em consideração que a criança se desenvolve de forma integral, pensamos que este processo não pode ser concebido de forma segmentada. Ao mesmo tempo em que a criança é educada, ou seja, durante os momentos de intervenção pedagógica, esta também é cuidada, no que se refere às questões de ordem física e psicológica. Mediante essas ações pertinentes à Educação Infantil, entendemos que as relações interpessoais de afetividade ou não, são capazes de interferir no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, estas são dadas como atitudes indispensáveis para a qualidade do ensino, bem como para um desenvolvimento e aprendizado significativo na vida da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das discussões e concepções transcorridas nesse estudo, pudemos constatar a pontual relevância das interações entre criança-criança e professor-criança, no ambiente da Educação Infantil. Essas interações exercem fortes influências às funções de cuidar e educar, desenvolvidas pelo professor. Assim, este profissional precisa tomar consciência da indissociabilidade desse processo, percebendo que estas funções devem ser permeadas de afetividade.

Compreendemos que as funções do professor são indissociáveis e ao mesmo tempo vitais aos processos de aprendizados da criança, o qual se encontra em constante movimento. Nessa perspectiva, destacamos o aspecto afetivo, como um dos fatores essenciais que devem permear o meio educacional, pois está diretamente relacionado ao aprendizado infantil. O nível de afetividade existente na prática educativa contribui significativamente para o desejo de aprender da criança, estimulando-a em seu desenvolvimento e direcionando suas ações, interesses e necessidades.

Por meio dessa pesquisa, compreendemos ainda que, a afetividade ultrapassa a ideia relacionada apenas a carinhos físicos, mas, sobretudo é componente relevante a ser inserido nas relações interpessoais. Isso se dá, por meio de atitudes, palavras e gestos positivos de valorização e respeito do professor para a criança. Além do mais, as manifestações afetivas são facilitadas pelas interações e integrações das crianças com as outras e com os meios de aprendizagens proporcionados pelo professor mediador. É a partir desse envolvimento emocional, que a criança passa a desenvolver melhor sua sociabilidade e suas capacidades, contribuindo também com o processo de formação de sua personalidade.

A temática na qual pesquisamos, é considerada de grande relevância para acadêmicos e profissionais da área de Educação Infantil. É necessário o entendimento de que para lidar com o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças, os professores precisam compreender a intervenção que a afetividade desempenha sobre as funções cognitivas, contribuindo de forma benéfica no diálogo e nas relações interpessoais. Esta, na verdade, é uma relação que deixa marcas profundas na vida da criança. Sendo assim, o professor como papel fundamental nesse processo, deve sempre privilegiar a afetividade e entendê-la como um instrumento mediador para a construção do conhecimento.

A revisão e os aprofundamentos teóricos nos permitiram alcançar o principal objetivo desta pesquisa, o qual foi refletir e compreender a relevância das relações interpessoais de afetividade no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Dessa forma, verificamos como os tipos de relações, presentes no contexto das instituições podem influenciar no desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos, sendo eles afetivos, emocionais, sociais e cognitivos.

Portanto, foi possível compreender que o cuidar e educar são ações fundamentais para a qualidade do ensino, como também para o aprendizado significativo na vida da criança. A afetividade dentro do ambiente escolar contribui com o seu desenvolvimento intelectual e social, bem como, auxilia na formação de um cidadão capaz de interpretar o mundo na qual está inserido, através dos exemplos e comportamentos dos professores que passam pela vida de cada criança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 21 nov. 2015.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução nº 1, de 7 de abril de 1999. Brasília, DF: MEC: CNE/CEB, 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0199.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 3 nov. 2015.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Planalto do Governo, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 nov. 2015.

_____. **Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Planalto do Governo, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12796.htm>. Acesso em: 2 dez. 2015.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: introdução. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 1.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Concepção. In: _____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: formação pessoal e social. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 2, cap. 1, p. 13-20.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006. v. 1. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>> . Acesso em: 7 out. 2015.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 15 nov. 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GASPAR, Maria Aurora Dias. **Relações interpessoais e formação de professores**: a importância da emoção na formação do educador. São Paulo: Terra do Sonhar: Edições Pulsar, 2004.

GRANDINO, Patrícia Junqueira. Wallon e a psicogênese da pessoa na educação brasileira. In: GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. Tradução: Patrícia Junqueira Grandino; Organização: Elaine Terezinha Dal Mas Dias. Recife: Massangana, 2010. cap. 2, p. 31-42.

GUIMARÃES, Daniela. Diálogos e interações com as crianças de 0 a 3 anos: desafios para as instituições de educação infantil. **Revista Criança**, Brasília, DF: MEC: DPE/SEB, dez. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf/cria_45.pdf>. Acesso em: 14 out. 2015.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade em sala de aula**: as condições de ensino e a mediação do professor. 2002. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>> Acesso em: 13 jul. 2015.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Fernando Tadeu. Henri Wallon. **Educar para crescer**. 2011. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/henri-wallon307886.shtml>>. Acesso em: 15 dez. 2015.

SÁTIRO, Angélica. **Brincar de pensar**: com crianças de 3 a 4 anos. Romina Amorebieta; Luciano Ismael Barrionuevo; Guilherme Segú (Trad.). São Paulo: Ática, 2012.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

_____. **Objectivos e métodos da psicologia**. Franco de Souza. (Org.; trad.). Lisboa: Estampa, 1975.

